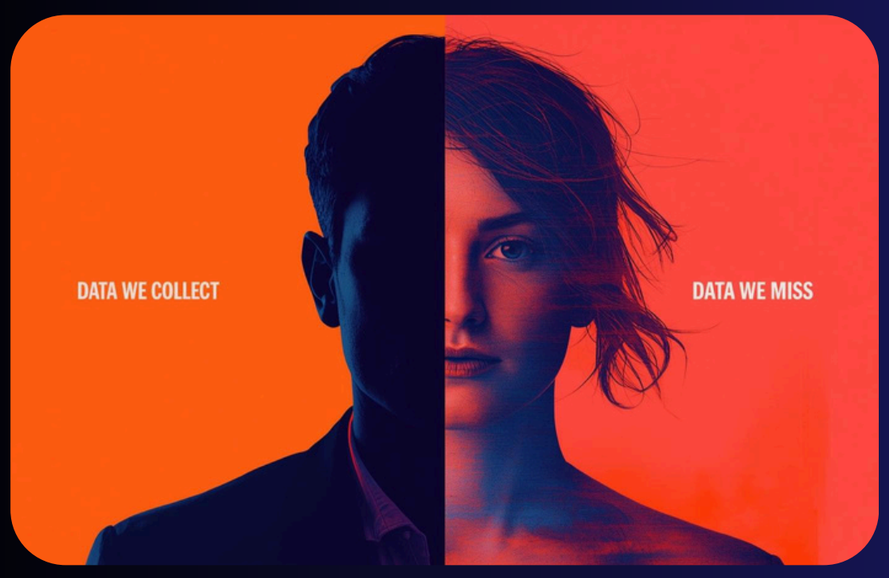
Invisível por definição: A lacuna nos dados sobre género e por que é importante



O QUE É A LACUNA DE DADOS DE GÉNERO

Grande parte do nosso mundo é concebida com base em dados que representam os homens como o «ser humano padrão».
A IA, o planeamento urbano, os testes de segurança e as políticas no local de trabalho excluem frequentemente ou generalizam as experiências das mulheres.
Não se trata de discriminação intencional, mas sim de uma negligência sistémica que cria barreiras invisíveis.



Transportes

- Exemplo de preconceito: percursos planeados para «pessoas que se deslocam diariamente para o trabalho das 9 às 17 horas».
- Impacto nas mulheres: ignora os padrões complexos de deslocação para prestação de cuidados.



Segurança

- Exemplo de preconceito: Ausência de procedimentos claros para lidar com o assédio nos transportes públicos.
- Impacto nas mulheres: Redução da mobilidade e da autoconfiança das mulheres.



Local de trabalho

- Exemplo de preconceito: As ferramentas de trabalho, o equipamento de proteção e até mesmo a temperatura nos escritórios são frequentemente concebidos tendo em conta o corpo médio do homem.
- Impacto nas mulheres: Aumento das lesões, desconforto e problemas de saúde.



Medicina

- Exemplo de preconceito: Os medicamentos estão a ser testados principalmente em homens.
- Impacto nas mulheres: Taxas mais elevadas de reações adversas nas mulheres.



Tecnologia

- Exemplo de preconceito: Algoritmos treinados com dados que apresentam preconceito de género.
- Impacto nas mulheres: Muitas ferramentas ignoram ou discriminam as mulheres — por exemplo, as ferramentas de recrutamento podem favorecer os homens, ou o reconhecimento facial pode identificar erroneamente as mulheres com maior frequência.

Ao ensinar os alunos a questionar os padrões predefinidos, a identificar preconceitos na tecnologia e a conceber soluções que incluam todas as pessoas, os educadores podem ajudar a colmatar a disparidade de dados entre géneros.

4EQUALITY

SCAN ME

Saiba mais em: 4equality.erasmus.site

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões

Co-funded by the European Union